



Rede CFES
Formação e Assessoria Técnica
Sudeste

Relatório de Atividades Formativas Projeto Rede CFES-Sudeste

1. Identificação do Convênio e Atividade:

| | |
|---|---|
| Título do Projeto: CENTRO DE FORMAÇÃO E APOIO A ASSESSORIA TÉCNICA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA – REDE CFES/SUDESTE | |
| Número do Convênio: (775193/2012) | Nº Processo: (47975.000624/2012-15) |
| UF: São Paulo | Município: São Carlos |
| Meta: 3 | Etapa: 3.1 |
| Carga Horária Prevista: 16h | Participações Previstas: Diogo Tafuri |
| Atividade: Oficinas locais/territoriais | |
| Data: 21 e 22 de março de 2015 | |

2. Organização e acompanhamento:

| |
|---|
| Como foi o processo de organização da atividade ? Houve participação do Coletivo estadual de Formação ? Os representantes do coletivo estadual prepararam a oficina junto aos representantes de entidades locais que atuam com agroecologia e economia solidária. |
| Entidade parceira responsável pela execução estadual: NESOL-USP |
| Nome da pessoa responsável pelo relatório: Ana Luzia Alvares de Laporte |
| Nome do(a) representante do IMS que acompanhou a atividade: |

3. Situação de desempenho do projeto quanto aos beneficiários (previstos e alcançados):

| Características dos Beneficiários | Nº Previsto | | Nº Alcançado | | |
|--|-------------|----------------|--------------|------------|----------------|
| | Direta | Indireta (x 4) | Direta | | Indireta (x 4) |
| | Nº | Nº | Nº | % | Nº |
| Pessoas Físicas | | | | | |
| Homens | 10 | 40 | 8 | 50 | 32 |
| Mulheres | 15 | 60 | 8 | 50 | 32 |
| Total | 25 | 100 | 16 | 100 | 64 |
| Coletivos e organizações | | | | | |
| | Direta | Indireta (x 4) | Direta | | Indireta (x 4) |
| | Nº | Nº | Nº | % | Nº |
| Empreendimentos econômicos Solidários (EES) | 12 | 48 | 5 | 31 | 20 |
| Outras (Entidade de Apoio e Fomento, Órgãos Governamentais) | 13 | 52 | 11 | 69 | 44 |

| Total | 25 | 120 | 16 | 100 | 64 |
|---------------------------------|---------------|----------|---------------|-----|----------|
| Famílias beneficiadas pelos EES | Direta | Indireta | Direta | | Indireta |
| | Nº | Nº | Nº | % | Nº |
| Famílias beneficiadas pelos EES | Não se aplica | | Não se aplica | | |
| Total | | | | | |

4. Sobre o conteúdo da atividade formativa

Objetivo da atividade:

Articular os atores locais que atuam com economia solidária e agroecologia

Temática da atividade:

Economia solidária e agroecologia

Coordenação da Atividade:

Coletivo Estadual de Formação

Houve colaborador (a) / assessor (a) convidado (a):

Diogo Tafuri

Descrever a programação (passo a passo):

21/03

1. Café de acolhimento
2. Apresentação dos grupos participantes:
3. Rodada de conversa sobre conjuntura da agroecologia na região
4. Almoço
5. Discussão em grupos para aprofundar a troca de experiências
6. Retorno da discussão em grupo
7. Discussão de filmes sobre agroecologia

22/03

1. Café de acolhimento
2. Roda de conversa (memória do dia anterior)
3. Discussão sobre a constituição da rede
4. Encaminhamentos do encontro
5. Almoço
6. Vivência no assentamento
7. Avaliação

Relato do que ocorreu na atividade (passo a passo):

21/03/2015

1. Apresentação dos grupos participantes:

Araraquara

- Amater - ASSOCIAÇÃO DO MOVIMENTO AMBIENTALISTA TERRA

Sorocaba

- UFSCAR - Pronera Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

Bauru

- Horta de Aimores

São Carlos

- USP - Campus 2 GEISA - Grupo de Estudos e Intervenções SocioAmbientais
- CSA São Carlos – Associação consumidor e produtor
- Veracidade
- Da terra - loja de produtos agroecológicos
- Jataí – Sítio de produção urbana

- Pastoral – trabalho com segurança alimentar
- NUPER Ufscar– Nucleo de Pesquisa e extensão rural
- NUMI Ufscar
- PDS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável) Assentamento MST Santa Helena
- Banco Comunitário Nascente
- Ecovila Tibá
- Assentamento MST Getulina
- Sítio Panorama
- Empreendimento Limpso

2. Rodada de conversa sobre conjuntura da agroecologia na região

- Vários presentes são técnicos, há a dificuldade de os agricultores participarem das atividades de formação/ articulação
- A formação poderia ser feita no assentamento, para os agricultores não terem que sair do local
- Um lado positivo da participação dos técnicos é que os agricultores confiem neles
- Antes desta oficina, de um encontro de todos os atores, poderíamos fazer núcleos em diferentes lugares, animados por facilitadores e, depois, juntar os núcleos de produção.
- No assentamento Santa Helena costumam trabalhar com grupos de interesse, por exemplo, para fazer o SAF, a partir daí se formam os mutirões. Uma grande fragilidade é a organização interna.
- Muitos estudantes que tem interesse em participar não tem experiência. Na engenharia ambiental há um grande interesse pelo projeto dos plantadores de água. Já fizeram uma primeira experiência e viram o resultado, poderiam fazer no assentamento.
- Sobre a comercialização do assentamento Santa Helena, tem ocorrido por feiras, cestas para grupos de consumo e compras públicas.
- Existem feiras organizadas pelo poder público que agora são muito ruins para os agricultores. Seria um desafio ter a própria feira, pois se colocamos as barracas na feira que já existe ninguém compra, as pessoas compram de quem já conhecem, onde é mais barato.
- A feira dá bastante trabalho, tem que sair quatro vezes por semana para comercializar.
- A feira de CEASA/sacolão é diferente da feira do produtor/ agroecológica.
- As feiras em universidades também são difíceis porque as pessoas não vão comprar uma verdura antes de ir pra aula.
- O bom da feira é o contato direto com o produtor.

3. Discussão em grupos para aprofundar a troca de experiências

Foram feitos três grupos para trocas as experiências, avanços e dificuldades

A discussão passou pelos seguintes eixos:

- a) Sementes e Insumos;
- b) Cadeia Produtiva;
- c) OCS e Certificação;
- d) Comercialização;
- e) Relação com Poder Público;
- f) Formação e assessoria técnica;
- g) Financiamentos.

4. Retorno da discussão em grupo

Grupo 1

- Em São Carlos existe um público consumidor dos produtos agroecológicos, mas isso não garante que a produção seja vendida e chegue ao consumidor.
- É preciso um planejamento conjunto de produção e comercialização, pois o agricultor precisa saber o que vai vender.
- Para que esse planejamento ocorra é preciso articulação, como a que está ocorrendo na oficina. Para fazer o encontro já houve dificuldades da participação de agricultores. Precisamos mapear os núcleos produtivos e tirar deste encontro 1 facilitador que olhará para as dificuldades deste núcleo.

Grupo 2

- Muitas vezes, quando o agricultor encontra problemas, ele recorre ao convencional, também porque vai buscar ajuda nas casa de lavoura.
- É importante a constância do acompanhamento técnico, muitas pessoas vão fazer projetos nos assentamentos e somem. A assistência é essencial para o agricultor não recorrer ao convencional.
- Outra coisa importante é o transporte, a falta dele faz com que os agricultores perdam a produção.
- Há muitas dificuldades para acessar compras públicas na atual conjuntura política do município, precisamos nos articular.
- 8 pessoas do grupo participaram da OCS do assentamento Santa Helena, ela já está vencida. Precisa ser resgatada. O Brasil é o único país do mundo em que é possível a certificação participativa. Muitas vezes o pequeno é orgânico porque não tem dinheiro para comprar veneno.
- Pensaram os passos para percorrer na comercialização, consideram que São Carlos tem um campo aberto:
- Assentamento Santa Helena
 - Feira Ufscar
 - Cesta USP (se articular com o grupo do CSA para aprender da experiência)
 - Loja da terra (podem colocar em consignação, ou a loja comprar)
 - CSA São Carlos (está crescendo, podem começar a consumir produtos do assentamento)
 - Box SP
- Há 2 semanas houve uma reunião da Cooperativa do Incra e eles estão querendo construir um Box de agricultura familiar em São Paulo.
- Conheceram projeto da Rede Ecovida, no qual um caminhão de produtos sai do RS, vai até SP e volta, passando também por outras cidades. É possível pensar isso também para São Carlos.

Grupo 3

- Trocaram muitas dificuldades e pensaram possibilidades de atuação em nível municipal.
- Alguns problemas estruturais: falta de água, falta de conhecimento agroecológico de controle de pragas (agricultores estavam gastando mais para fazer a transição). É importante construir redes de assistência e troca de informações entre os agricultores.
- Dificuldade de acesso aos pontos de comercialização (Muita gente quer comprar, mas é preciso fortalecer a Rede agroecológica)
- Dificuldade de acesso à terra e violência no campo. O pessoal do assentamento Nova São Carlos não conseguiu vir também por conta disso.
- Dificuldade de encontrar pessoas que querem trabalhar no campo. Como sensibilizar jovens e mulheres para valorizar trabalho no campo?
- Dificuldade de aposentadoria no campo.

- Fortalecer redes de assistência agroecológica e fugir da armadilha do orgânico e substituição de insumos.
- Dificuldade de transporte
- Como articular as ações do Banco Comunitário com o setor? É possível ajudar os agricultores com empréstimos, ou contribuir com a comercialização?

Discussão

Os diferentes tipos de atores estão presentes nesta oficina:

- produtores querendo plantar
- projetos para buscar financiamento
- consumidores próximos
- entidades para aproximar produtores e consumidores
- entidades de pesquisa - NUPER
- projetos para dar visibilidade às experiências - NUPER
- assistência técnica - AMATER
- instituições para emprestar dinheiro

Como iremos nos organizar?

- 1 pessoa por lugar? Ou é melhor uma pessoa por cadeia (produção, transporte e comercialização?)

Hoje estão ocorrendo 3 atividades ao mesmo tempo, precisamos marcar um novo encontro e nos articular com antecedência

Precisamos puxar o Assentamento Nova São Carlos, o Santa Helena precisa ter esse papel.

- Não conhecem ninguém que planta lá, só criação de animais
- Eles não tem água e o plantio de chuva não alimenta ninguém, plantam mandioca e milho
- Estão muito perto da cidade – 1 km
- terreno é uma antiga produção de eucalipto, com muita areia
- muitos assentados vão trabalhar na cidade
- muitos assentados estão com ordem de despejo, sobretudo, para quem não mora e trabalha na terra. Há denúncia de pessoas que estão vendendo os lotes
- Atualmente já há articulação com o Santa Helena, com a loja Da Terra, com a assessoria também (estão fazendo um SAF)

PRONAF – Inca vai ao assentamento para ver o recurso foi utilizado

Filme Apiaí – feito pelo INCRA

Filme retrata algumas produções agroecológicas:

a) Produção de tomates agroecológica

Relação de controle de pragas, não de estermínios, pois os bichinhos realizam outros tipos de trabalho para o solo e as plantas. Controle com ervas e com outras plantas que atraem os bichos, ou que os afasta temporariamente, como arruda, citronela, calda com folha de aroeira, cedro, araçá.

A primeira parte da transição agroecológica é um trabalho de consciência.

b) Produção de grãos

As sementes crioulas dão muito resultado, para além da possibilidade de vender, ele garante a própria alimentação. Milho e arroz dão bem juntos.

Para quem não meche com química é importante corrigir o solo.

A realidade do agricultor é plantar tudo junto e ver o que dá e o que não dá.

c) Produção de leite

d) sistema agroflorestal

artesanato – trabalho em grupo, passagem dos conhecimentos dos antepassados.

Fitoterapia

Filme Redes autosustentáveis

Sistema agroflorestal – banana, palmito juçara, miisturado com a mata nativa
É como extrativismo, mas planejado
Beneficiamento pela indústria
Consumo do que é produzido próximo

Discussão

Quais as dificuldades que encontramos?

No assentamento há muita falta de água – precisamos instalar as cisternas.

Outra dificuldade são os terrenos onde tem braquiária e também o caso dos agricultores que não tem terra própria.

Muitos trabalhos também são pesados, precisamos de mais pessoas.

Seria interessante mapear quais as necessidades de consumo, por exemplo, no inverno falta couve. Então os produtores poderiam produzir, não a partir do que gostam, mas do que é demandado.

Muitos problemas passam pela assistência técnica: produção, organização, técnica de manejo ecológico. Mapeamento também foi uma demanda que apareceu muitas vezes nesse encontro, no qual fizemos uma primeira mostra dos atores. No segundo encontro podemos incidir melhor.

A organização do encontro buscou, no próprio encontro fortalecer a agroecologia, foram comprados alimentos dos produtores locais. Isto é importante, focar o consumo dentro da nossa própria rede, porque consumimos muito dos varejistas.

É importante o consumidor conhecer o produtor, criar a confiança. Caso da dona Maria, que passou a ser conhecida no ponto em que comercializa, antes vendia muito pouco e agora as pessoas vão atrás dela para consumir.

Existe um peso quando falamos em produção agroecológica, principalmente porque vários produtores estão em transição, o que não é rápido. Mas os agricultores da rede já estão nesse caminho.

Muitos assentamentos estão com ordem de despejo

O fortalecimento da rede pode ajudar muito grupos que estão com dificuldade, como o assentamento Nova São Carlos. Temos que saber o que está acontecendo para fortalecê-los

Temos que nos articular também com os atores políticos, não para fazer politicagem, mas para criar a rede de força política

Haverá feira de sementes em Pardinho de 14 a 16 de maio

22/03/2015

1. Roda de conversa (memória do dia anterior)

No dia anterior discutimos:

- Sobre a importância de mapear o que é produzido e qual a demanda que temos no município, para que o que é produzido seja efetivamente vendido
- Planejamento conjunto de produção e comercialização
- Constituição de núcleos de produção local, para facilitar participação na rede que está sendo formada e maior articulação
- Necessidade de acompanhamento constante da assistência técnica
- Dificuldade de transporte da produção
- Perdas da produção
- Problemas de organização interna dos assentamentos
- Problemas entre os produtores e o poder público
- Problemas estruturais dos produtores: falta de água, acesso à terra, violência no campo, transporte da produção

- Importância de fortalecer espaços de trocas de conhecimentos entre os próprios agricultores
- Importância de criar estrutura para a permanência na terra, principalmente dos jovens
- Fortalecer pontos de comercialização da agroecologia
- Fortalecer redes de assistência técnica agroecológica
- Desenvolver planejamento da produção
- Luta pela aposentadoria no campo

2. Discussão sobre a constituição da rede

Como construir as redes curtas, locais

Poderíamos fazer um vídeo com as experiências locais.

Como fortalecer a rede que está se reunindo hoje?

- Ainda não somos um grupo, ainda falta muita gente. No próximo encontro podemos incorporar quem precisa estar aqui.
- Não adianta tirar só uma data, precisa ter articuladores locais para que no próximo encontro haja maior participação

Como captar recursos?

- Pequenos editais/ articular com o banco

3. Vivência no assentamento

Foram divididos grupos que fizeram a visita aos lotes, mapeando o que é produzido e as demandas por assistência técnica

Descrever as místicas e técnicas participativas utilizadas:

Não foram realizadas místicas, as atividades participativas ocorreram por meio de: discussões em grupos, discussões em plenária e vivência no assentamento

Avaliação:

Houveram algumas dificuldades de última hora: foi necessário buscar as pessoas, algumas tiveram que ir embora depois do almoço, o som não funcionou

Foi um espaço de aprendizado pelas conversas

Houve articulação entre os atores

Possibilidade de continuidade, buscando soluções para os problemas levantados

Houve dificuldades na mobilização, principalmente com o assentamento Nova São Carlos, que tem muitas dificuldades internas e também não tem uma relação tão próxima com os outros atores da rede.

A rede de São Carlos tem muito potencial

Foram muito bons os encaminhamentos, a proposta de haver pessoas acompanhando os núcleos de base

Essa oficina foi muito importante, poderíamos avançar e montar uma cesta que cada um consuma de 15 em 15 dias

Que bom que iniciamos esta articulação

Encaminhamentos:

Próximo encontro será no Santa Helena que já está estruturado, dia 18/04

Organização da mobilização

- Fazer conversa com produtores antes
- Fazer um convite

Comentários e sugestões:

5. Avaliação da Entidade Parceira Estadual:

Houve dificuldades na execução da atividade ?

Sim, na mobilização dos agricultores

Foram adotadas soluções para superar as dificuldades?

Sim

Quais as soluções adotadas ?

Foi oferecido transporte para levá-los ao local da oficina e, no segundo dia, a oficina foi realizada no próprio assentamento

Como avalia a infraestrutura ?

Estrutura excelente para a atividade

Como avalia a participação das pessoas ?

Foram muito participativos os integrantes da Oficina

Como avalia a relação com o Coletivo/Rede Estadual de Educadores/as ?

O Coletivo (representantes) planejaram e executaram a oficina, juntamente aos articuladores locais

Comentários e sugestões:

6. Sobre os produtos instrumentos de gestão do Projeto relativo à esta atividade

(Ficha de Inscrição, Ficha da participante, Lista de Presença, Modelo de Relatório, Declaração que não possui vínculo com o Poder Público, Declaração do participante (Gestor Público) que não está recebendo diárias para o evento e Autorização de Uso de Imagem):

Foram entregues todos os instrumentos? Comente/justifique:

Sim

7. Imagens (inserir algumas fotos da atividade):



Observação: ao final colocar o documento em PDF

Parceria



Realização



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

